

Buscar...



DIA DA SÍNDROME DE DOWN

A EFICIÊNCIA DOS DEFICIENTES

21 de março de 2024

21 DE MARÇO – DIA DA SÍNDROME DE DOWN Por Daniel de Miranda e seu pai Evaristo de Miranda Daniel, formado em comunicação youtuber: @Downnews21 e seu pai Evaristo é doutor em ecologia www.evaristodemiranda.com.br Sou Daniel de Miranda. Eu sou Down e meu pai é deficiente. Sim, há alguns anos, meu pai tornou-se deficiente. Passou... [Ver artigo](#)

Por Daniel de Miranda e seu pai Evaristo de Miranda

21 DE MARÇO – DIA DA SÍNDROME DE DOWN

Por Daniel de Miranda e seu pai Evaristo de Miranda

Daniel, formado em comunicação youtuber: @Downnews21

e seu pai Evaristo é doutor em ecologia

www.evaristodemiranda.com.br

Um, na alguns anos, meu pai tornou-se deficiente. Passou a usar óculos. Agora, pertence aos deficientes visuais. Como os óculos, eles apresentam vários graus. Quem Deus agracia com uma longa vida – 80, 90 ou mais anos – torna-se aos poucos um deficiente sensorial, motor e mental. A deficiência está inscrita na vida. Com os anos perde-se a acuidade dos sentidos, mobilidade e força física enquanto declina a memória e agilidade mental.

MUDAR O AMBIENTE E NÃO OS DOWNS

No Dia Internacional da Síndrome de Down cabe entender a diferença e o diferente como fonte de diversidade e riqueza. Isso é o oposto do modelo deficitário e preconceituoso, proposto pela sociedade e no sistema educacional. Passar do preconceito, da indiferença, do cuidado “caritativo” ao respeito a integridade e alteridade do Outro. Caminhar de uma cultura da deficiência, como algo limitante e limitativo, para a cultura da diversidade, valorizadora das diversas formas de ser, pensar, conhecer e agir em sociedade. Uma sociedade com princípios de humanidade.

SEM PRECONCEITOS: SOMOS TODOS HUMANOS

O Tribunal de Nuremberg condenou os médicos nazistas pela prática do eugenismo. Sob o impacto do Holocausto, a sentença proclamou a indivisibilidade da pessoa humana. Não existem graus de humanidade ou pessoas mais ou menos humanas. Nem sub-homens ou super-homens. O mendigo é tão humano quanto o príncipe. Um deficiente mental é tão humano quanto um prêmio Nobel.

Ninguém pode decidir se a vida de outra pessoa vale ou não ser vivida, ou o que pode aprender, estudar ou desenvolver. Ninguém pode definir as capacidades do outro num sentido deficitário, reducionista e aniquilante.

DEUS, CONTA COM OS DEFICIENTES?

Na Bíblia, Deus escolhe para missões divinas, pessoas aparentemente limitadas ou desqualificadas. Moisés, deve falar ao faraó: era gago. Jacó conduzirá a marcha de seu povo: era coxo. Davi, será sagrado rei: era o menor e mais frágil dos filhos de Jessé. Nessa escolha real, o profeta Samuel afirma: Aqui não se trata do que os homens vêem: os homens vêem aquilo que salta à vista. O Senhor vê o coração (ISm 16,7). Deus não escolhe os capacitados, ele capacita os escolhidos.

A FAMÍLIA, FAZ O NECESSÁRIO?

Em Campinas, “os Down” são alfabetizados, estudam profissões, concluem cursos universitários. Alguns não. Se comunicam em redes sociais. Estão no mercado do trabalho. Alguns não. Vivem em relativa autonomia e alguns até casam-se. Como pode haver jovens “com Down” analfabetos? A culpa não é deles. Como um jovem pode inserir-se socialmente e ter um mínimo de autonomia se não sabe ler e escrever? Se não consegue tomar um ônibus ou não tem celular? Hoje, socialmente, um jovem não existe sem celular.

ESCOLA É INCLUSÃO SOCIAL

Estudei no Liceu, Escola do Sítio, Coração de Jesus e ESAMC. Escola é inclusão social. Não se trata de adaptar curriculum ao deficiente e sim de construir um modelo pedagógico onde todos aprendem. Não se deve centrar a educação no deficiente, mas na qualidade do ambiente. Implica mudar para melhor: família, escola, igreja e sociedade. Não basta aceitar o deficiente na escola, para ficar no fundo da classe brincando com lápis coloridos enquanto colegas estudam história, geografia e gramática. Para superar modelos de ensino deficitários é necessário planejar para o futuro e não para o atraso.

SER DOWN NÃO É PROBLEMA

Portadores de deficiência não são nem têm problemas, e sim, circunstâncias. Devem ser levadas em conta e valorizadas positivamente. A inclusão é um processo para transformar a escola. Partir do princípio: todas as pessoas aprendem. Existem diversas formas de aprender e ensinar. O desafio é saber ensinar, sem exclusão. Profissionais da educação precisam reciclar-se, atualizar-se nos princípios e prática da inclusão. Apostar na capacidade de mudança e reprofissionalização dos docentes.

OUÇAM O QUE OS DOWNS TÊM A FALAR

Mudanças inclusivas devem ocorrer já. Não necessitam grandes meios e sim mentes criativas e espíritos generosos. Escolas da periferia (vidros e carteiras quebradas, baixos salários) praticam a inclusão. Confia-se na competência dos portadores de deficiência quando o ambiente lhes é favorável: trabalho solidário e cooperativo, busca de soluções conjuntas entre família e escola. Mudam-se os modos de funcionamento familiares e escolares com sonho, criatividade, apoio mútuo, dividindo responsabilidades. Um modelo cooperativo e não competitivo.





Adicione um comentário...

Plugin de comentários do Facebook



FOLHADOMEIOAMBIENTE



@FOLHADOMEIOAMBIENTE



@FOLHADOMEIO



LINKS ÚTEIS

IBAMA

ICMBio

MMA

ÁGUA

Amazonas Meio Ambiente

Espírito Santo Meio Ambiente

Paraná Meio Ambiente

Bahia Meio Ambiente

Minas Meio Ambiente

GREENPEACE

AVES BRASILEIRAS



© 2024 **Folha do Meio Ambiente** é uma publicação da Folha do Meio Ambiente Cultura Viva, Editora Ltda, SHIS QI 05 Conjunto 06
Casa 13- CEP 71615-060 - Brasília-DF, Brasil – Fone: (61) 3322-3033.

[EXPEDIENTE](#) [ANUNCIE](#) [WEBMAIL](#) [f](#)